ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $306
Editaes, linha, . . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 20 de Novembro de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 284

A Castidade

Os amantes e verdadeiros praticantes desta excelsa virtude, são favorecidos e amparados por Deus com especialissima protecção: o casto se compara a José, mais favorecido de seu pae Jocob, e vive, sob a tutela do Senhor, qual o filho que, antes de emancipado, está amorosa e carinhosamente afagado pelo melhor dos paes.

As sagradas Escripturas, bem como as historias antigas e recentes, estão cheias de convincentes exemplos sobre isto: leia-se a vida do mesmo José no Egypto, a lyrica historia de uma Santa Cecilia, ou o desfolhar-se inenarravel de uma Santa Therezinha.

A castidade se compara á flagrancia que sentiu o Patriarcha Isaac nos vestidos do seu filho Jácob; porque o corpo é como vestido da alma, e deste vestido é mavioso perfume esta virtude.

Compara-se á açucena entre espinhos; porque, assim como estes servem para a defender da mão atrevida, assim os recatos e retiros são os mais aptos para assegurar e conservar o delicado e mimoso desta virtude: ou porque se differença e avantaja um casto entre os que o não são, quanto entre os espinhos uma açucena. Compara-se á Sarça de Moysés, ardendo e não se consumindo: tal é o espirito na carne, sem participar da carne. *Oh quam pulchra est casta generatio cum claritate!*

Compara-se ao unguento precioso, com que se ungiu a casta e valorosa Judith, quando ia dar cabo ao soberbo Holophernes. Compara-se á palmeira áspera no tronco, pelas mortificações, doce nos fructos, pela paz e limpeza do corpo e da consciencia.

Compara-se ao thesouro de neve, citado por Deus a Job: thesouro, em razão do seu grande valor, sobre o qual disse o Ecclesiatico, que não havia ponderação bastante para encarecer a dignidade da alma continente; e thesouro de neve, em razão da sua brancura e frieza.

Outros muitos são os symbolos desta virtude e os titulos e elogios, com que os Santos Padres a exaltam, que si quizessemos expender, seria necessario compôr volume grande.

Quem quizer pois entrar nestes thesouros de neve, determine-se generosamente a applicar (mediante a graça divina) as industrias e meios para isso necessarios. Entenda que, si deferir ás repugnancias da natureza e estiver aguardando que esta acceite generosa e gostosamente a empreza, jamais sahirá com ella.

O caminho da virtude é costa arriba: quem não quizer cancançar-se não subirá, mas quem não subir, não poderá alcançal-a.

Exemplum esto . . . in castitate (I Tim., 4,12).

CROISET

MISSAS

No dia 15 do corrente, com a presença das altas autoridades locaes e numerosos fieis, rezou-se, na matriz local, solenne missa cantada, por intenção das almas dos que tombaram na revolução de julho.

A enorme affluencia ao acto religioso, fez com que elle fosse a nota culminante da semana. Nem poderia deixar de ser assim, porque o nobre e religioso povo de Agudos sabe exaltar a gloria dos que a merécem.

—

VOLUNTARIO CLINEU BRAGA DE MAGALHÃES

Este bravo soldado paulista, que fazia parte do Batalhão 14 de julho, tombou sem vida durante a revolução.

Pela sua alma foi rezada, no dia 18, na matriz, concorrida missa, com a presença de parentes e demais religiosos.

FUTEBOL

No domingo passado o Juvenil Athletico Agudense, em Baurú, venceu o correspondente do E. C. Noroeste, por 4 x 2, conquistando «Taça Dulce Machado«, já empatada por 3 vezes.

Parabens ao Athletico.

—

Nos circulos esportivos da cidade dizem que hoje o E. Club Chevrolet irá a Lençóes jogar amistosamente com o Commercial F. C..

Será uma partida animada.

Votamos pela victoria dos agudenses.

Escola Normal

Realisou-se neste nosso primoroso estabelecimento de ensino, a 14 do corrente e em concelebração da grande data de 15 de Novembro, uma lidima sessão civica, a que compareceu todo o corpo docente e discente da Escola.

Em tal acto, de iniciativa e o esmerado carinho patriotico da fulgurante pessoa do professor-fiscal José Cardoso, foram pronunciadas pela gentil Durvalina Spinola, alumna do 3o. anno normal, as seguinte palavras:

Estamos em vespera do festivo dia 15 de novembro, commemorativo de um dos mais brilhantes factos da nossa Historia Patria! Não podiamos deixar passar esta data em silencio, e eis por que vimos nesta reunião presta-lhe uma humilde mas sincera homenagem.

Os echos triumphantes que retumbaram por todo Brasil nos felizes dias em que os brasileiros, ligados pelo vinculo da solidariedade, quizeram dar periodos mais auspiciosos a sua querida patria, ainda resoam em nossos ouvidos. E para recebel-os com maior enthusiasmo, para render-lhes o preito de nossa admiração, volvamos os olhares a tempos passados e contemplemos o quadro de que fôra theatro esta bella terra de Santa Cruz.

. . . . . .

Corria o anno de 1889 . . .

Todos os Estados brasileiros em sua atividade prosperam; n'uns, a lavoura floresce vantajosamente; n'outros, o commercio attinge grau mais elevado de importancia; a industria toma notavel impulso, as explorações ganham terreno. Mas o povo tem a sua attenção voltada, quasi que totalmente, para a corrente progressiva que attinge o paiz, sendo levada pelos individuos mais cultos da terra; de todos os recantos surge uma oração pronunciada por almas fortes, idealistas que procuram incutir na massa popular os mesmos sentimentos aninhados em seus corações. Tanto os tribunos despertam, por meio dos livros, as intelligencias para receber a semente fecunda, as noções basicas explicativas do novo regimem que planejavam, como tambem os pobres ignorantes, com sua linguagem rude, tosca, espalham as noticias ouvidas em Praças publicas, pelos sertões infindos. Logo correm pressurosos os brasileiros, alistando-se todos nas fileiras republicanas, tornando-se precaria a situação da monarchia.

E nestes factos, resultantes do movimento patriotico, salientam-se Benjamim Constant, chefe republicano, Aristides Lobo, Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, e o Marechal Deodoro da Fonseca.

Cresce de dia para dia o animo popular chegando mesmo ao excesso!

E finalmente precipitando os acontecimentos, esses individuos notados por mim, á frente de exercitos, reunem-se no campo da Acclamação, tendo por chefe commandando as forças o Marechal Deodoro, um dos bravos da guerra do Paraguay. Dirigiu-se um mensageiro a mandado do Marechal ao Palacio, exigindo a retirada do ministerio, que a principio quiz reagir. Vendo ser inutil qualquer tentativa contra o Brasil inteiro, manda a D. Pedro II que se achava em Petropolis as noticias occorridas no Rio. D. Pedro sciente do que se passava, volta á capital e sem a menor revolta deixa o imperio. O Marechal Deodoro, no campo da Acclamação avança triumphantemente a cavallo até á frente dos batalhões, tira o bonet e grita: Viva a Republica. A artilharia dá uma salva de 21 tiros, emquanto as bandas de musica tocam o Hymno Nacional.

Estava proclamada a Republica no Brasil. Desfilam as forças pelas principaes ruas da cidade em meio do enthusiasmo geral do povo . . .

. . . . . .

E é essa a recordação que nos traz o dia de amanhã. Como um echo longinquo, unamo-nos num gesto de civismo e amor a nossa Patria estremecida e saudemos a data que nos lembra um grande dia nos annaes de nossa Historia.

Salve 15 de Novembro!

DURVALINA SPINOLA
do 3.o anno.

Theatro S. Paulo

Será iniciado hoje, em matinée, ás 3 horas, o colossal filme seriado — A QUADRILHA DO SAPO, com Edgard Wallace — 4 partes.

Nesse mesmo vesperal será tambem exhibido ARTES DE CUPIDO, alta comedia em 2 partes.

O ingresso será de 1$000; creanças, $600.

A' noite, ás 9,30 em ponto, «*Canção do Dia*», fallado e cantado nitidamente em hespanhol, com a linda estrella Consuelita Valença.

Preço unico — 2$000.

DESPREZO

REVOLTAIRE II

Desprezar não é carregar o cenho á passagem do indesejado, nem tampouco as costas virar-lhe, num gesto de descarte.

Desprezar não é desviar-se da róta, simplesmente porque o ingrato nos vem de encontro.

Desprezar não é mostrar-se orgulhoso e alto, quando os olhares do desagradecido, por um acaso, se cruzam com os nossos olhares.

Desprezar não é aborrecer-se frequentemente, quando o amigo esteril e desgracioso, por trás, como um covarde, nos atira as mais reféces calúnias e as mais desenvergonhadas insinuações.

Desprezar não é tampouco olhar com nôjo e asco para a creatura infiél que nos traiu.

Nem tampouco sorrir com desdém . . . nada disso.

* * *

Desprezar é viver naturalmente, sem tempestades para nos assaltar a alma, sem preocupações com quem não meréce o conforto do nosso olhar.

Desprezar é passar indiferente, como se passa por uma pédra no caminho: o ingrato não meréce um gesto.

Desprezar é sorrir comiseradamente, sosinho, pensando na propria sepultura que o ingrato cavou com as proprias mãos em sangue, e depois, exausto, se deixou caìr no fundo déla, sem forças, sem alento, enchendo a cóva humida que quiz dar aos outros, sucumbindo de podridão e cansaço, dentro dessa cóva. Depois, sobre esse corpo cuja alma não teve mundo para onde ir (nem o diabo a quer), choverão a pazadas cheias e continuadas, as proprias mentiras, as calúnias, as ingratidões, as aviltações, com que tentou macular o brîo e a honra de seu semelhante.

Os ingratos . . .

Deixal-os viver debaixo deste mesmo sol que é para todos . . .

O despreso . . .

Será unicamente a nossa indiferença por essa alma corrompida e gasta . . .

O tempo . . .

E' o vingador, é o mestre, é o sábio, é o Deus, é o proprio despreso . . .

O tempo é essa corrente de agua impetuosa que, descendo em escarcéos, das altas serras da verdade, como uma avalanche invencivel, ou lavará éssa pédra lodosa, trazendo-lhe novamente o brilho; ou a arrastará furiosamente, cruelmente, eternamente . . .

Delegacia de Policia

Foi removido para a cidade de Araçatuba, neste Estado, onde vae commissionado em cargo igual ao que occupava nesta cidade de Agudos, o sr. dr. Durval Góes Monteiro.

Para o seu logar nesta cidade foi nomeado, por remoção da cidade de Cruzeiro, neste Estado, o sr. dr. Aristides Pinheiros de Albuquerque.

Ensino Secundario

Dentre as reivindicações óra pleiteadas pelos alumnos do ensino secundario, quanto ás promoções deste anno, já está como certa a consecução da dispensa de exames oraes.

O mais que ainda pretendem, será resolvido brevemente, talvez dentro de tres dias.

OUTR'ORA E HOJE

Já se foram e bem longe se encontram aquelles aureos tempos, em que as reivindicações populares eram comparaveis ao cachoar promovedor de purificação. Os movimentos subversivos de hoje descrêm da sua finalidade bôa: sómente se perpetua ainda a sua thematologia infanda.

Na agua mansa de uma sociedade primeva, muita vez estagnada pela desidia, quando se produzia inesperadamente uma revolução, si sobrenadava a escoria das profundas, era para com a *espumadeira* da justiça, com a filtração da competencia revolucionaria e regeneradora, se proceder á imprescindivel remoção de certos baldões, á drenagem insophysmavel da lama despertada.

Hoje isto já se não vê.

Rumoreja revolucionariamente a agua estagnada de uma nacionalidade, ferve em cachões de sangue a lympha que fôra diaphanizada pelo repouso, pela immersão socegada de seus detrictos.

E o que vêmos, senhores?

Presenciamos á emersão indomita da escoria putridã, sentimos o reçumar de fezes em nata virulenta, cobrindo de lama uma nacionalidade, deitando aos ventos o nauseabundo fartum da desmoralização nacional!

MANECÃO.

Na Cidade

Estiveram na cidade e nos visitaram os srs. Plinio de Campos Mello, criterioso prefeito; José Antonio Fantini, fazendeiro; José de Toledo Cesar, Escrivão de Paz, todos residentes em Bocayuva.

Dusentos mil cigarros «9 de Julho» aprehendidos

Cumprindo uma determinação do Cap. Dulcidio Cardoso, o 4.o delegado auxiliar fez, hontem, pela manhã, uma diligencia, aprehendendo, á rua Marechal Floriano Peixoto 44, deposito da Fabrica Sudan, quatro caixas de cigarros «9 de julho». Cada caixa continha 50.000 cigarros, cujas carteiras, de um lado, encimando as bandeiras brasileira e paulista, continham as seguintes phrases: «Paulistas! Unidos, seremos fortes! Arrisquemos a vida pela vida do Brasil!», e, do outro, um retrato, a bandeira paulista, com uma espada e uma enxada, além de uma cinta verde-amarella.

Foram aprehendidas quatro caixas desses cigarros, contendo cada uma dellas 50.000 cigarros, que perfazem o total de 200.000.

A Livraria da "Gazeta" ja recebeu um lindo e variado sortimento de cartões postaes, para as festividades de fim de anno.

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

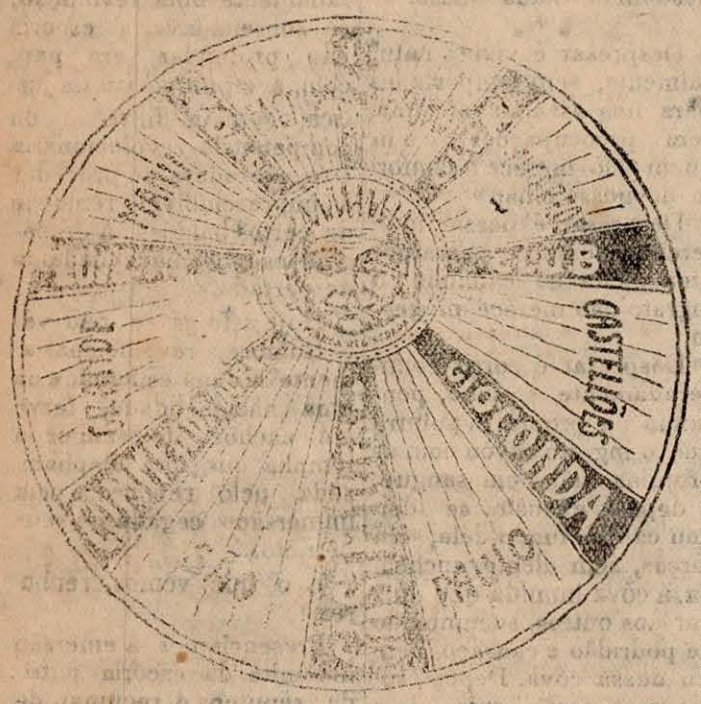
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN
AGENCIA FORD
AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

EDITAL

José de Toledo Cesar, Escrivão de Paz e Official do Registro Civil desta cidade de Bocayuva, Municipio do mesmo nome, da Comarca de Agudos, Estado de São Paulo.

FAZ publico que exhibiram neste cartorio os documentos exigidos pelo artigo 180, Nº. 1, 2, 3 e 4 do Codigo Civil, afim de se casarem: ALBERTO BORREGO, de 31 annos de edade, solteiro, empregado no commercio, natural de Rio Claro e residente e domiciliado na fazenda «Pouso Alegre» deste Municipio; filho legitimo de Antonio Manoel Borrego, fallecido em São Paulo, e de Dona Maria Augusta Borrego, residente e domiciliada em Piracicaba; com Dona MARIA PIRES DE OLIVEIRA, de 20 annos de edade, solteira, prendas domesticas, natural deste Municipio e residente e domiciliada na fazenda «Sertãozinho» deste mesmo Municipio; filha legitima de Lazaro Pires de Oliveira, lavrador, residente e domiciliado na mesma fazenda «Sertãozinho» e de Dona Joanna Maria de Jesus, já fallecida. — Si alguem souber de algum impedimento, deve accuzal-o nos termos da lei e para fins de direito.

Bocayuva, 3 de Novembro de 1932.

O Official do Registro Civil.

José de Toledo Cesar.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Operação Evitada

Leonor Nunes Siqueira de Aragão, residente na cidade de Pesqueira, á rua 15 de Novembro, declara que se achando soffrendo durante o espaço de 8 annos, dois dos quaes esteve em Recife, tratando-se com diversos medicos sem conseguir melhoras, os quaes diagnosticaram soffrer eu de um Kisto no utero e ser preciso fazer uma operação.

Recolhendo-me ao Hospital Pedro II, não quiz sujeitar-me a intervenção cirurgica, porque julgava succumbir na operação; obtendo alta deixei o hospital.

Ao regressar a casa resolvi usar o Santo Remedio *Elixir de Nogueira*, do Pharmaceutico chim. João da Silva Silveira e com o uso de 6 vidros apenas consegui ficar curada de tão terrivel molestia.

Como prova de reconhecimento, auctoriso a publicação do presente.

Leonor Siqueira Aragão.

Faça seus impressos nesta Typ.

CURSO

de preparatorios para Ginasios e Escolas Normais.

Linguas (para principiantes).

Aulas em turmas e individuais, diurnas para moças e noturnas para rapazes.

GUEDES DE SOUZA

FARMACEUTICO-DENTISTA.

R. 7 DE SETEMBRO, 41

LIVROS!

Chegaram na Livraria da Gazeta os seguintes volumes:

«O Problema do Café» — por Rod. Edw. Caserou — optimo livro para os commerciantes e lavradores de café.
«Manual do Codigo Eleitoral» — pelo dr. Adamastor Lima, advogado no Rio de Janeiro.
«A Enxertia Pratica» — pelo Phar. Aristides Caire — livro indispensavel aos Pomicultores.
«Vindicta» — por Carlos D. Fernandes.
«Alma de Nossa Terra» — por Domingos Mogarinos
«Versos Alheios» — por Rosalia Sandoval
«Communismo Nacionalismo Idealismo» — por Souza Carneiro.
«Mysterio do Oriente» — por Nathaxeira.
«Feira Literaria» — obra laureada pela academia brasileira de letras.
«Arvore Velha» — por Leonel de Rezende
«O Constructor Pratico» — por A. Leite Imbuzeiro
«Vida amorosa e jornalistica de Mario Hafner» — por Rubey Wanderley.
«O Diabo Branco» — por Luiz de Oteyza.
«O Regabofe» — por Emilio Zola
«O Ventre de Pariz» — por Emilio Zola
«Neléta» — por Blasco Ibanez
«Depois» — por E. M. Remarque
«Pedras Vivas» — por M. Maryan
«Poesias» — de Raymundo Corrêa

O CASAMENTO DE NHANHÃ

QUANDO Maria da Gloria casou, a casa encheu-se de alegria e os amigos accorreram a trazer aos noivos os seus votos de felicidades.

Mas ah! A noiva não pode gozar toda a ventura daquelle momento em que realiza o seu ideal; assaltou-a uma terrivel dôr de cabeça e não consegue dissimular o soffrimento que a abate. Mas um portador já correu á pharmacia em busca de uma dose da providencial **Cafiaspirina;** e em breve estará a noiva completamente alliviada.

Que lhe sirva a lição. Nunca em sua casa deixe de ter os preciosos comprimidos de **Cafiaspirina,** que curam rapidamente qualquer dôr de cabeça, como tambem as de dentes e ouvidos. A **Cafiaspirina** pode ser tomada sem receio, pois não affecta o organismo.

Não tomem qualquer droga que lhe offereçam. Os medicamentos "Bayer" são universalmente conhecidos como dignos de

TODA CONFIANÇA

BAYER

Romances só na Livraria da Gazeta

O dedo do Destino

ROGER RÈGIS

PELAS dez da manhã, encontravam-se, um e outra, na praça da «Opera». Magdalena estava parada na extremidade de uma calçada, á espera da passagem livre; Carlos achava se parado justamente defronte della, esperando a mesma coisa. A jovem foi a primeira a reconhecer o amigo e, com a exuberancia gaiata que lhe era habitual, poz-se a gesticular com os braços. Carlos contentou-se com um pequeno cumprimento discreto. Puderam, afinal, juntar-se, em meio da rua, sobre o passeio, e logo Magdalena exclamou:

— Bravo, Carlos! Que bella surpresa! Como está? Muito bem, ora graças! Imagine que me deram o endereço de um sapateiro maravilhoso! Um preço unico: 79 francos! Vou correndo comprar sapatos de sport. Vem commigo? Sim, Sim! Você me faz sempre rir com os seus negocios sérios! Além disso, estou certa de que tambem precisas de sapatos! Compraremos cada um o nosso par. Será muito divertido; venha, venha!

— Mas Magdalena ...

— Antes de tudo, você bem sabe que não gosto de ser chamada assim. Chame-me Maud! E' mais juvenil, mais moderno, mais alegre! O mesmo se dá com você; Carlos é muito velho estylo! Emquanto Charley... Olá! Charley! Partamos! Não tenha receio dos automoveis! Siga-me!

Eh, sim! Naturalmente, que elle a seguia através dos vae-e vens dos automoveis. Como o poderia fazer diversamente? daquella creaturinha desprendia se uma força irresistivel, feita de vitalidade feliz e de audacia inconsciente!

E depois, para encurtar palavras, Carlos estava apaixonado por Maud desde as férias precedentes, quando a encontrára a beira-mar; perdidamente apaixonado, mas extremamente timido.

Ousára, apenas, uma ou duas vezes, durante os ultimos mezes, fazer allusão a um «certo matrimonio que o teria enchido de alegria». E como não se lhe tinha respondido siuão com «Oh! oh! Ah! ah!» ou com «Que coisa engraçada!» o rapaz perguntava a si mesmo ainda si Magdalena experimentaria por elle alguma amizade ao menos ...

Na larga calçada da avenida da «Opera», a moçoila poz-se a caminhar com passo desenvolto e martellado, com passo desportivo, passos de *sportwoman*, o que pretendia ser. Ao lado della, Carlos esforçava-se para caminhar do mesmo modo. Não houve silencio, porque Maud começou novamente:

— Estas manhãs de primavera, em Paris, são deliciosas! A gente se sente rejuvenescer! Tem se vontade de correr, de saltar, de brincar de roda como aos dez annos. Si não me refreasse, abraçaria todas as pessôas que passam ... .

E, até a praça do Theatro Francez, Carlos teve de contentar-se em ouvir, sem proferir palavra.

Ahi, porém, uma agglomeração de viaturas immobilisou os jovens na extremidade da calçada. Carlos aproveitou o breve repouso para murmurar:

— Maud, preciso falar a você seriamente!

— Ah! Ah!

— Não é talvez necessario que eu diga «Amo-a!» Você é muito intelligente para não o ter adivinhado. O que quero saber é si você me ama tambem e si consente em casar commigo ...

— Oh! Oh!

— Peço-lhe o favor de poupar-me de exclamações ironicas! O momento é grave. Não posso mais viver na duvida. Perco a cabeça!

— Seria deveras doloroso, Charley! Você tem uma cabeça que me agrada tanto! E escute agora, desde que estamos em veia de confidencias, accrescentarei as coisas que me agradam menos em você. Antes de tudo, você é muito timido. Não mudará nunca. Depois, não anda bem vestido. Oh, sei, os seus ternos são confeccionados num bom alfaiate. Todavia, não é cuidadoso: ha sempre uma nodoa no paletó ou leves esfoladuras no collete. Semelhantes coisas não me agradam. Não poderei desposar um homem que não estivesse da cabeça aos pés perfeitamente em ordem!

Tinha voltado á esquerda, para a rua Saint Honoré, e caminhavam de novo desembaraçadamente. Maud, de novo, falava, falava ...

Uma só vez, Carlos poude tomar a palavra para desculpar-se. Si alguns descuidos eram notados em sua roupa, era porque vivia sozinho. Os seus paes moravam na provincia e uma modesta camareira pouco se preoccupava com os pequenos detalhes do vestuario. Ah! tudo seria differente si estivesse casado Maud só tinha que experimentar!

— Cale-se, agora, Carlos ... E' aqui — interrompeu a joven.

— Que?

— O sapateiro a que nos dirigimos.

Na esquina da rua, uma modesta loja apresentava, na vitrine, um largo annuncio onde se podia ler: «*Tudo aqui por 79 francos*».

— Entremos — fez Maud.

— Mas você não me deu uma resposta! — suspirou Charley.

— Entremos depressa! A loja está vazia!

Entraram e assentaram-se, um ao lado da outra. Maud ordenou ao caixeiro:

— Comece pelo senhor!

Emquanto era mudado o sapato direito de Charley, os dois discutiam sobre o que conviria escolher. Foi ainda Maud que decidiu ... Mas, bruscamente, lançou um «oh!» de surpresa:

— Olhe para a ponta da sua meia!

— Que é? perguntou Charley.

E olhou. Através de um buraco, a unha do dedo grande apparecia ... como um pequeno burguez que mostra a cabeça á janella. Charley enrubesceu de confusão. E' sempre muito desagradavel, deante de uma mulher, exhibir semelhante desleixo, mas, deante de uma mulher que se ama, deante de uma mulher que lhe declarou: «*Não poderei nunca — desposar um homem que não esteja da cabeça aos pés, perfeitamente em ordem!*» não era uma catastrophe? Elle deixou experimentar os sapatos como um condemnado á morte deixa cortar os cabellos e não tinha sinão um desejo: que acabassem depressa com aquillo. No emtanto, Maud, fechada num mutismo ameaçador, olhava a rua.

Não encontrou a palavra senão para indicar ao caixeiro o genero de sapatos que desejava. Ella examinou, discutiu, escolheu. Foi-lhe tirado o sapato direito. Um grito de surpresa, fugiu dos labios de Carlos.

— Que é? perguntou Maud.

— Olhe a ponta de sua meia!

Como o dedo de Carlos exatamente, o dedo da joven tomava ar na janella..

Os dois se olharam longamente. Depois um mesmo sorriso de terna cumplicidade passou pelos labios de ambos e Carlos curvando-se para a amiga, perguntou-lhe, em voz baixa:

— Não acredita, Magdalena, que seja isto o dedo do Destino?

— Sim, Carlos, acredito — respondeu ella.

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 20 DE NOVEMBRO DE 1932 | NUM. 284

IMPORTANCIA E UTILIDADE DO REINO MINERAL

Sendo a terra e a agua condições imprescindiveis para a vida animal e vegetal, claro está que o reino mineral é da maior importancia no conjuncto universal do terraqueo orbe, porque sem elle os dois outros reinos da natureza não poderiam existir.

A mineralogia applicada ensina a utilidade, que os diversos mineraes offerecem á vida, e indica a série dos corpos inorganicos, que o homem applicou á satisfação dos seus gozos materiaes e espirituaes. A influencia de certos mineraes sobre a civilização, formação e conservação dos Estados, sobre a moral e a propria religião, é extraordinariamente notavel ; alguns, como, por exemplo, o ouro e a prata, tornaram-se tão indispensaveis, que formam actualmente a alavanca do mundo moral, e milhares de individuos fazem delles o alvo de toda a sua actividade physica e intelectual. Assim como o reino vegetal ministra os melhores meios de educar o genero humano, obrigando os agricultores á actividade e ao trabalho, afastando os do vicio e da maldade, tambem o reino mineral sustenta o edificio do Estado; a Historia nos ensina que o ferro, o enxofre e o salitre foram até hoje mais poderosos do que todos os preceitos de moral, do que todas as leis, as quaes, si muitas vezes ficaram de pé, só o devem ao poderoso auxilio daquellas substancias.

Na vida ordinaria, os productos do reino mineral têm um uso ainda mais extenso que os do reino animal e vegetal. São quasi indispensaveis á industria, e occupam nos Estados civilizados o maior numero de individuos. A architetura tira a pluralidade dos materiaes, que ella emprega, do reino mineral ; a agricultura acha nelle a base, o fundamento da sua actividade, e o estudo dos diversos elementos de que se compõe o sólo aravel é da mais alta consideração para o lavrador intelligente ; as artes mechanicas e os officios transformam as substancias mineraes de mil modos diversos ; a chimica e a medicina encetaram apenas o estudo deste ramo, e pódem ainda explora-lo durante seculos sem o exgotar ; o luxo, finalmente, satisfaz á vaidade humana pelos ornamentos mineraes da mais variada origem.

ANSTETT

Serviço Militar

Communica-nos a Junta de Alistamento Militar deste municipio, que estão sendo convocados os sorteados da classe de 1909-1910, 1a. chamada, para se apresentarem á mesma, de 15 30 do corrente, afim de se incorporarem, sendo Botucatú o ponto de concentração.

São os seguintes, os sorteados da 1.a chamada, da classe referida :

João, filho de Alcides Domingues Dias ; Marcos, filho de Luiz Fogagnoli ; Maximiliano, filho de Augusto Cressan ; Seraphim, filho de Josè Banes ; Mariano, filho de Mariano Campos Filho : Alberto, filho de Otto Keller ; Waldemar, filho de Eleazar Ribeiro da Silva ; José, filho de Innocencia Luiza da Silva ; José, filho de Francisco Golemo Peres ; Fortunato, filho de José Francisco Gomes ; Julio, filho de Eugenio Milani ; Lazaro, filho de Francisco Pedenguche ; Antonio, filho de Francisco Sanches ; Humberto, filho de Ernesto Caverssan ; José, filho de Modesto Navarro ; Antonio, filho de Brandi Giovanni ; Antonio, filho de Antonio Belisario da Silva ; Ataliba, filho de Manoel Joaquim da Fonseca ; João, filho de Bemvindo Josè de Lima ; Alfredo, filho de Joaquim Rodrigues Ferraz ; Felicio Angelo, filho de Octaviano Rossin ; Angelo, filho de Giacomo Barbi ; José, filho de Christovam Trindade Gil ; Leodoxios, filho de Balbino Pereira ; Antonio Francisco, filho de João Calegari e José, filho de José Francisco de Salles.

Fallecimento

Falleceu, na noite de 16 para 17, ás 24 horas, o innocente Antoninho, primogenito do nosso amigo José Garbino, victima de pertinaz molestia que zombou de todos os recursos medicos.

A's 17 horas, do dia 17, deu-se o enterramento do pranteado menino, com numerosissimo acompanhamento, onde se notava a presença de todos os alumnos do Grupo Escolar, da Escola Dominical, além de todos os parentes e amigos da nobre familia.

Ao baixar do esquife, falou, em bélla oração, o Rev. Ministro do Templo Evangelico, sr. Roldão de Avila.

Era admiravel a quantidade de flores e corôas que completavam o cortejo funebre.

A' familia inconsolável, a «Gazeta» rende os seus sentidos pezames.

RASCUNHOS GLOTICOS

Guedes de Souza

IX

Classificação das vogais. — *Continuação*

4) *QUANTIDADE* — *Quantidade* é o maior ou menor tempo que se gasta na prolação de um som. São *longas* as vogais que exigem maior tempo para a pronuncia e *breves* aquelas em que se gasta menos tempo.

Não tem em portuguez a *quantidade* a mesma importancia que tinha no latim e no grego, poristo que era por ela que os poetas metrificavam os seus versos. Ha em latim regras fixas para determinar a quantidade. Em nossa lingua confundiu-se a quantidade com a tonicidade. Aquela não tem outra importancia para nós, na atualidade, além do estudo de certas leis que precidem á derivação dos vocabulos portuguezes. Todavia, são consideradas *longas:* a) as vogais *tonicas* como os grifadas nas palavras que seguem : *cara, cará, cepo, café, cidra, quatí, copo, cipó, avô, bambú* ; b) as vogais contratas : *cá* (arc. *caa*), ler (arc. *leer*), mór (arc. *moor*) ; c) as naso-orais : *pão, põe*, etc.

Notas. — 1. Costuma-se dizer que vogal longa *é aquela em que se gasta* dois tempos *na sua pronuncia e* breve *aquela em que se gasta somente* um tempo. *Tal denominação nos parece defeituosa porisso que podemos prolongar indefinidamente o som de uma breve sem que ela se torne longa e pronunciar rapidamente uma longa sem contudo ela se fazer breve.*

2. Como dissemos, ha no grego mais duas vogais, o etha *e o* oméga, *que não passaram para o latim. Estas vogais são sempre longas, ao contrario de* e (*epsilón*) *e* o (*omikrón*) *que são sempre breves. As outras,* a, i, u, (y) *são tanto longas como breves. Perderam os latinos esta distinção e o portuguez concluiu por confundir a quantidade com a tonicidade.*

3. As vogai snaso-orais são longas não só porque exigem maior esforço na sua pronuncia como porque representam a fusão de uma vogal com uma das consoantes m *ou* n. *O til representa mesmo um* n *superposto á vogal.*

5). *TIMBRE* — A's diversas alterações que sofre o som glotico até completa emissão, é o que determina o *timbre* das vogais. Quanto ao timbre, pois, as vogais são: a) *abertas:* cará, café, cipó, imbú ; b) *fechadas* : mercê, ovo, avô ; c) *suaves* : copa, copo, doce ; d) *nasaladas* : canto, cento, cinto, conto, presunto, muito.

Ordinariamente, uma vogal colocada antes de um *m* ou de um *n*, torna-se nasalada : amar, contente, inepto, humido. Ha porém varias exceções a esta regra, como Amador, eminente, e varios termos que começam por *o*.

Notas.— 1. Os sons nasais faltam no esperanto e nas silabas finais do latim e do inglez.

2. A fusão das vogais como o m *ás vezes forma ditongo, como acontece com* am, em. *Ex.,* chegam, saem.

6). *FORMAÇÃO* — Com referencia ao logar em que as vogais simples se formam, são elas assim classificadas : *a, gutural ; e, i, palatais ; o, u, labiais.*

7). *ORDEM* — A *ordem* em que se acham as vogais no abecedaaio é *alfabetica*, ou normal. Si considerarmos porém a intensidade das vogais a sua ordem será *i, e, a, o, u*, a que chamaremos *ordem tonica decendente*. Era assim que as declinavam os latinos. Si começarmos do *u* para o *i*, temos a *ordem tonica acendente*. Na ordem *alfabetica*, que é a de que ordinariamente nos servimos, *a* e *u* são vogais *extremas*, *i*, é *mediana* ou *central* e *e* e *o* 1a. e 2a. *semi-medias*, respectivamente.

Importa guardar esta classificação, porque dela nos serviremos de futuro.

8). *VALOR* — As vogais têm dois valores : *normal* ou *alfabetico* quando desprovidas de qualquer sinal que lhes altere o valor original ; *acidental* quando modificadas por sinais ou consoantes.

9). *POSIÇÃO* — As vogais, consideradas isoladamente são: a) *soltas* ou *livres*. Nas palavras são: b) *protegidas* quando lhes seguem duas ou mais consoantes, desde que a segunda não seja *r*, como as primeiras vozes das palavras *palmipede, ervilha, irmão, Cristovam, crustacio* e ; c) *desprotegidas* quando lhes segue uma vogal, uma unica consoante ou grupo consonantico em que a segunda letra é um *r*, como *a, e, i, o, u*, nas palavras *vai, pedra, pires, pote. pulo*. A vogal diz-se ainda *pretonica* (ou *protonica*) quando está imediatamente antes da silaba tonica e *postonica* ou *metatonica* quando lhe vem imediatamente depois.

Nota — A' vogal «protegida» chamam tambem es tornada *ou* em posição. *A denominação que adotamos* (prestigida e desprotegida) *é do professor Otinel Mota.* (Meu Idioma, *pag. 18*).

Chegados a este ponto, podemos agora formar o seguinte diagrama, fugindo de outros que têm sido apresentados, alguns dos quais bem pouco raciocinais :

é ê i ô ó
e—a—o
u

Vê-se : a) que as vozes que não sofrem a ação dos acentos agudo e circunflexo estão em linha verticam (*i, a, u*) estando no alto a mais aguda e em baixo a mais grave ; b) que todas as vozes prendem-se ao *a* como a vogal por excelencia ; c) que os sons medios (*e, a, o*) estão em linha horizontal ; d) que todos os sons agudos estão no nivel superior, guardando entre si uma certa harmonia ; e) que as vogais das linhas obliquas guardam igualmente entre si uma certa relação.

Observações — 1. Difere de região para região o timbre das vogais normais. No Norte do Brasil declinam-se a, é, i, ó, u. *No Sul* (*Estado de São Paulo*) *diz-se* a, e, i, o, u, *dando se ao* e *e ao* o *um som mais fechado, aproximando-os de* ê, ô.

2. Além das vogais mencionadas existe outra chamada neutra, *sem representação propria, de que todas as vogais breves se aproximam, e que alguns pretendem seja a que se nota nas palavras francezes* le, me, se ; *nas inglezas* but, blood, the, *e na terminação* er *desta lingua como em* mother, brother, butter.

3. Querem alguns representar essa vogal neutra com o som â (*a circunflexo*), *recomendando que se pronunciem* mâs *e* pâra. *Este som porém é puramente artificial, para evitar homofonias e não nos parece sensato impô-lo, primeiro porque é estranho ao falar do povo, o soberano em materia de leis foneticas ; segundo porque si tivessemos de criar um som determinado para cada par de homografos, então teriamos de ir longe de mais e encheriamos a lingua de exotices.*

4. — Nas clasificações supra deixámos de incluir o y *porque esta vogal não traz em portuguez o som que lhe é original, tendo entre nós, precisamente, o mesmo valor fonetico do* i.

5). Ha duas irregularidades diacritas em nossa lingua que podem perfeitamente ser remediadas. Uma delas é que se escreve Tieté *e lê-se* Tietê, *sendo neste caso a correção apenas a troca de sinal. A outra é a palavra* muito, *que exigiria a criação de um* u *tilizado.*

6. Ao coutrario do que se dá com o inglez e com o francez, todas as nossas vogais são sonoras. *Não devemos poristo chamar de* insonora *ou* surda *nenhuma delas.* (3) *Apenas o* u *deixa de soar ás vezes nos grupos* qu *e* gu, *como a seu tempo veremos*

7. Atribui-se a disposição desordenada em que se encontram as vogais no alfabeto, o terem sido elas criadas posteriormente. Nada porém conhecemos de positivo a este respeito, sinão que já existiam no jenicio. A declaração de terem sido inventadas pelos gregos, para as suas necessidades, parece carecer de fundamento.

8. Ha em algumas ilhas portuguezas um fonema popular que muito se aproxima do eu *francez. Não tem porém representação grafica nem alcançou universalidade. Mencionámo-lo apenas a titulo de curiosidade e informação.*

***

Alem de outros erros que têm escapado e que os benevolos leitores terão relevado, importa corrigir os seguintes no artigo anterior, devendo ser corrigidos como está nos parenteses : «os *ventriculos de Morgagni*, que desempenha (desempenham) o papel de ressoador [ressoadoress] » . . « . . . *a iniensidade* [*altura*] *de um som está na razão* [*razão direta*) *do numero de vibrações* . . . »

(1) Vêde adiante *Observações*, nº. 3,

(2) Si isto fosse razão suficiente para se crer na formação ulterior do *e* e do *o*, tambem teriamos de acreditar que o *u* seria derivado, pois o grupo *ou* tem no francez o valor de *u* portuguez e só com este digrafo o podem representar os francezes, pois o nosso *u* para eles tem som peculiar, igual ao *ü* alemão. Nem só o grupo *ai* vale *e* nessa lingua : tambem o digrafo *ei*, e a terminação *ent*, nos verbos, que funciona como *e* mudo. No seculo 18º. o digrafo *oi*, que hoje vale *uá*, tinha o som de *è* nas palavras *froid, roid, adroit*, e outras.

Si enveredamos para o inglez, maiores se tornam as dificuldades pois na lingua de Shaeskpeare alem das vogais mudarem de valor a cada passo, *au* vale *ó* [*cause, pause*) ; *a: laugh, ô hautboy ; aw* vale *ó: raw, law* ; *ea* vale *i: dear, fear* ; *ee* vale *i: bee, sweet* ; *ei* vale *i: perceive. seize* ; etc. sem falarmos nos sons ditongados.

(3) São insonoros, p. ex., em francez o *e* final ametafonico : *mère père* ; a terminação *ent* nos tempos verbais : *Ils avaient, ils eurent* ; a vogal *o* na palavra *paon* : a letra *e* na palavra *Caen*, etc. No inglez são mais numerosos ainda os exemplos e não os mencionamos para não fatigarmos os leitores.

Alistamento eleitoral

O Tribunal Eleitoral de São Paulo está envidando todos os esforços no sentido de ser aberto, quanto mais breve seja possivel, o alistamento eleitoral.

O apparelhamento dos gabinetes de identificação e o material necessario já começaram a vir do Rio de Janeiro.

Quer lubrificar seu carro? Procure o Posto de Serviço desta cidade, á Praça Tiradentes. Ali se encontra pessoal habilitado: